



COMUNIDADE DE FALA, SINGULARIDADES E COMPLEXIDADES

¹ Juliana da Silva

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir o conceito de comunidade de fala para a Sociolinguística Laboviana, mais especificamente, em relação à evolução deste conceito e as suas implicações para a pesquisa sociolinguística. A fundamentação teórica segue os pressupostos da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008[1972]), que tem como principal objetivo estudar a variação e a mudança linguística em diferentes comunidades. A Sociolinguística Variacionista apresenta uma metodologia específica para coleta e tratamento dos dados, também conhecida como metodologia quantitativa. A língua é considerada heterogênea para essa teoria, sendo os usos linguísticos influenciados pela atuação de grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos. Nossa metodologia deu-se através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, a partir dos estudos realizados atualmente na área da Sociolinguística Variacionista nos últimos cinco, considerando artigos publicados em revistas na área de letras. A delimitação do conceito de comunidade de fala para uma pesquisa sociolinguística é extremamente importante, pois a partir da definição da comunidade serão selecionados os informantes de acordo com a estratificação social. A noção de comunidade de fala para a Sociolinguística Variacionista refere-se ao compartilhamento de traços sociais e linguísticos relacionados aos usos e comportamentos que os falantes assumem em determinados espaços, ou seja, há uma complexidade para identificação dos traços que são compartilhados socialmente pelos falantes, pois os limites que demarcam uma comunidade em relação às outras, não são evidentes. Encontramos atualmente, múltiplas definições para o conceito de comunidade de fala, essas definições ressaltam o caráter heterogêneo e as identidades sociais dos membros da comunidade, ampliando assim, a noção laboviana de comunidade de fala. Os resultados parciais evidenciam uma complexidade em relação ao conceito de comunidade de fala no levantamento realizado até o momento, pois como as novas pesquisas ancoradas na Sociolinguística Variacionista em três ondas (ECKERT, 2012), o conceito de comunidade de prática tem ganhado destaque ao questionar a escolha dos indivíduos de pertencer a esta ou àquela comunidade. De forma parcial, as reflexões teóricas apresentadas neste trabalho, nos evidenciam uma complexidade em relação ao conceito de comunidade de fala, acreditamos que reflexões como essas, abrem espaços para novos questionamentos principalmente em relação aos limites da comunidade de fala e as suas implicações metodológicas para o objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Comunidade de fala, Sociolinguística, Identidade.

¹ Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL-UFPE). Graduada no curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: julianasilvaletras@gmail.com.